



# **MATRIZ DE COMPETÊNCIA PARA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM SEXUALIDADE**

**DIOGO TAVARES DOS SANTOS**

**2024**



**UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO**

**MATRIZ DE COMPETÊNCIA PARA FORMAÇÃO  
CONTINUADA DE PROFESSORES EM SEXUALIDADE**

**Diogo Tavares dos Santos  
Orientador: Prof. Dr. Glauberto da  
Silva Quirino**



**UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO**

**MATRIZ DE COMPETÊNCIA PARA FORMAÇÃO  
CONTINUADA DE PROFESSORES EM SEXUALIDADE**

**Produto Educacional vinculado à dissertação: Competências necessárias para  
formação continuada de professores em sexualidade**

**Diogo Tavares dos Santos  
Orientador: Prof. Dr. Glauberto da  
Silva Quirino**





# APRESENTAÇÃO

Considerando a importância e a necessidade de aprimorar competências para fortalecer a atuação do educador em ambientes escolares, foi elaborado durante o mestrado em Educação o presente documento. Trata-se de uma proposta de Matriz de Competência em Sexualidade para a Formação Continuada de Professores. Este trabalho foi desenvolvido em colaboração entre o estudante do mestrado, Diogo Tavares dos Santos, e o professor orientador, professor doutor Glauberto da Silva Quirino.



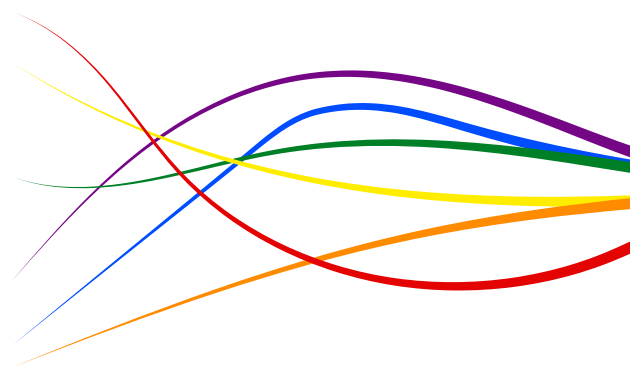
## RESUMO

A competência segundo Perrenoud (2000, p. 15) é a “capacidade mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situação”. Diante disso, Perrenoud apresenta uma nova perspectiva em relação às práticas educacionais e ao entendimento do tempo no campo pedagógico. Logo o desenvolvimento de competência é importante para ação docente, principalmente com o intuito de desenvolver tais competências com os/as estudantes e construir um educação integral, a fim de que esses estudantes possam solucionar problemas em determinadas situações do seu cotidiano.

No espaço escolar, os/as professores/as não só ensinam os conteúdos ou práticas exigidas pelo currículo, mas também estão sempre desenvolvendo a sua aprendizagem. Isso ocorre por meio das trocas de saberes profissionais e pessoais, bem como das ações desenvolvidas durante a formação continuada. A atualização constante, a busca por conhecimento, novos saberes, abordagens e metodologias de ensino são características intrínsecas à profissão docente. O desenvolvimento dessa Matriz apresentada neste documento é organizar os conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas a sexualidade para formação continuada de professores e assim contribuir para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor para todos/as os/as estudantes.

Ao promover a reflexão sobre a importância do desenvolvimento de competências no contexto educacional, Perrenoud destaca a necessidade de os/as professores/as estarem em constante aprimoramento, buscando novas formas de ensinar e de se relacionar com os/as alunos/as. Logo, a troca de experiências e conhecimentos entre os/as educadores/as é fundamental para a construção de práticas pedagógicas mais eficazes e alinhadas com as demandas contemporâneas. Nesse sentido, a formação continuada se torna essencial para que os/as professores/as possam atender às necessidades dos/as estudantes de maneira mais eficaz e empática, promovendo não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também o desenvolvimento pessoal e social dos/as alunos/as.

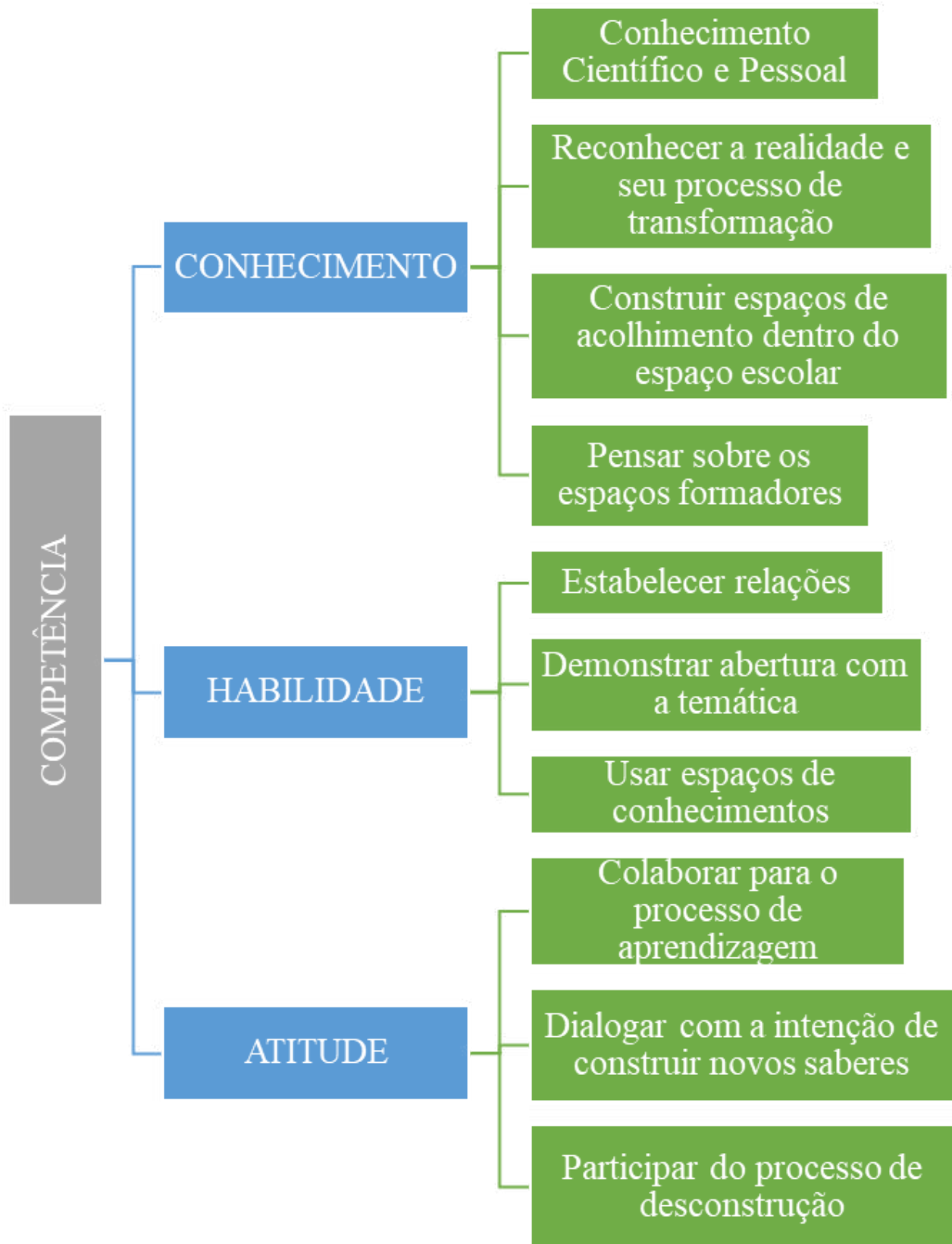
Portanto, ao investir na formação dos/as professores e no desenvolvimento de competências relacionadas à sexualidade, a escola estará contribuindo para a promoção de uma educação mais inclusiva, respeitosa e consciente, capaz de preparar os estudantes para lidar com as diversidades e desafios do mundo contemporâneo.



# Sumário

|    |                                                           |
|----|-----------------------------------------------------------|
| 8  | Organização da Matriz                                     |
| 9  | Conhecimento                                              |
| 10 | Conhecimento científico e pessoal                         |
| 11 | Reconhecer a realidade e seu processo de transformação    |
| 12 | Construir espaços de acolhimento dentro do espaço escolar |
| 13 | Pensar sobre os espaços formadores                        |
| 14 | Habilidade                                                |
| 15 | Estabelecer Relações                                      |
| 16 | Demonstrar abertura com a temática                        |
| 17 | Usar espaços de acolhimentos                              |
| 18 | Atitude                                                   |
| 19 | Colaborar para o processo de aprendizagem                 |
| 20 | Dialogar com a intenção de construir novos saberes        |
| 21 | Participar do processo de construção                      |
| 22 | Conclusão                                                 |
| 23 | Referências                                               |

# ORGANIZAÇÃO DA MATRIZ





CONHECIMENTO

# CONHECIMENTO CIENTÍFICO E PESSOAL

**Capacidade de integrar e aplicar conhecimentos adquiridos tanto em contextos formais de aprendizagem científica quanto em experiências pessoais.**

Compreender que as relações de gênero e sexualidade são pautadas nos preconceitos, normas e valores presentes nos contextos culturais e históricos dos docentes nos quais constituíram como pessoas.

Incluir nos seus currículos o estudo de temas relacionados à sexualidade e educação sexual na escola.

Permitir uma reflexão pautada na sabedoria, nos avanços científicos, nas evoluções das ideias e caminhos para uma educação emancipatória, libertária e difusora, contrárias ao retrocesso e estagnação ao conhecimento.

Compreender que os temas de gênero e de sexualidade são assuntos transversais às práticas e atividades de estudos diversos, o que confere capilaridade e periodicidade, que por sua vez são produtivas a um olhar reflexivo sobre as diferenças

Buscar valorizar o conhecimento científico, produzido a partir do conhecimento do senso comum.

Considerar todos os aspectos envolvidos na sexualidade humana: biológicos, psicológicos, sociológicos, culturais, educativos, históricos e religiosos.

Desenvolver a visão crítica e aberta na sua ação como educadores de gerações que deverão se construir mais saudáveis, autônomas e conscientes das questões que envolvem as relações de gênero e sexualidade.

Construir conceitos científicos sobre a temática através de leituras durante ou após o processo formativo acadêmico.

Esclarecer que a identidade de gênero não tem a ver com a orientação sexual das pessoas e nem a ver com a expressão de gênero.

Atender a necessidade do/a adolescente referente a temas ligados à sexualidade, reprodução, métodos anticoncepcionais, IST/AIDS.

# RECONHECER A REALIDADE E SEU PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO

**Reconhecer a realidade e seu processo de transformação é essencial no mundo contemporâneo, uma vez que permite aos indivíduos compreender e interagir de maneira eficaz com o ambiente ao seu redor.**

Reconhecer é a reparação da cidadania da população LGBT, depende de uma sociedade justa, igualitária, democrática e tolerante.

Conhecer e informar é a melhor maneira de trabalhar a sexualidade e o que a envolve na escola.

Ter clareza sobre as fases do desenvolvimento das crianças para que consiga desenvolver, desde as séries iniciais, um trabalho que propicie ao aluno um entendimento sobre seu próprio desenvolvimento.

Reforçar a importância e necessidade de processos formativos que abordem conceitos específicos para que haja subsídios para o desenvolvimento dos assuntos em aulas.

Evidenciar a compreensão de que existem idades certas para o ensino dos conteúdos relacionados à sexualidade e que essas faixas etárias devem ser respeitadas.

Questionar a naturalização de preconceitos e processos de exclusão social de indivíduos LGBT é tarefa importante e necessária.

Reconhecer o sexo e a idade cronológica como categorias imbricadas e reguladoras.

Considerar a abordagem de temas atuais que reflitam a realidade vivenciada pelo discente, a necessidade de complementação do conhecimento dos genitores e que propiciem a reflexão dos docentes, principalmente no que diz respeito aos procedimentos pedagógicos, de forma a colaborar no desenvolvimento e na redefinição da sexualidade dos envolvidos.

2.6 - Conhecer as diferentes perspectivas de trabalho com esse tema no âmbito escolar, a fim de poderem escolher aquela que melhor oportunize aos alunos conhecer seu corpo e vivenciar sua sexualidade, com menos tabus, menos preconceitos e maior autonomia.

Ter acesso a conhecimentos científicos e reflexões críticas que contemplem a diversidade de expressões sexuais, em um sentido amplo, bem como possam construir suas próprias concepções sobre sexualidade de maneira segura e desprovida de preconceitos.

Compreender as pluralidades e diversidades que coexistem, e que todos/as devem ser respeitados perante suas identidades, orientações e expressões de gênero, independentemente de qual(is) seja(m).

Avaliar o contexto histórico, institucional e os inerentes desafios do fazer docente que reforcem/desconstroem.

Reconhecer e aceitar a diversidade de sujeitos dentro da escola e fora dela.

# CONSTRUIR ESPAÇOS DE ACOLHIMENTO DENTRO DO ESPAÇO ESCOLAR

**Envolve a criação de ambientes físicos e emocionais que favoreçam a expressão, a segurança e o bem-estar de todos/as os/as alunos/as.**

Aperfeiçoar para enfrentar as manifestações de sexualidade cada vez mais comuns na sala de aula.

Superar a percepção que discutir sexualidade em sala de aula, é discutir o fator biológico, anatomia, fisiologia e ISTs.

Entender que diversos fatores, tais como, a dificuldade para se desenvolver um trabalho interdisciplinar, a falta de estrutura e material e as questões pessoais, são elementos que podem comprometer o desenvolvimento da abordagem da sexualidade na escola.

Promover enfoques pedagógicos que facilitem discussões sobre a diversidade sexual, amparada nas perspectivas éticas dos direitos humanos, visualizando a sexualidade para além dos aspectos reprodutivos, essencialistas e normativos.

Trabalhar em conjunto o compartilhamento das dificuldades e dos êxitos poderão trazer ainda mais estímulo ao trabalho dos/as educadores/as sexuais.

Precisar ser autêntico/a e ser capaz de entender as questões trazidas pelos/as alunos/as.

Considerar a postura docente, pois depende muito da maneira como a professora guiará (ou não) os diálogos a esse respeito

Desenvolver empatia com os sujeitos que encarnam e materializam o rompimento com as normas sexuais e de gênero.

Necessitar estar atenta às particularidades das/dos estudantes no que diz respeito à sua posição de sujeito enquanto ser social.

Ter dentro de si um olhar especial para os sentimentos e manifestações dos alunos e apontar para a necessidade de formação para tratar sobre sexualidade.

Trabalhar com o adolescente de forma imparcial, ser apoio e, se preciso, impor os limites necessários

Considerar a valorização das individualidades dos alunos possibilitada por intermédio das rodas de conversa e do diálogo aberto, de forma natural e sem preconceitos.

Problematizar, questionar e ampliar o leque de conhecimentos e de opções para que o próprio aluno escolha seu caminho.

# PENSAR SOBRE OS ESPAÇOS FORMADORES

**Compreende a capacidade de refletir criticamente sobre os ambientes que moldam nossas experiências, aprendizados e interações sociais.**

Entender que a formação deve ser permanente, pois a ação desse profissional não se esgota na prática de sala de aula, estende-se a todos os espaços de ensino.

Trabalhar esse tema em sala, vinculando-o à prevenção, amizade, entendimento do corpo, afetividade e valores, possibilita aos alunos chegarem a uma concepção de sexualidade numa perspectiva mais ampla, que transcende o ato sexual.

Acreditar que a livre discussão seja uma boa forma de auxílio no entendimento do tema e nas questões e problemas específicos levantados pelos alunos/as.

Desenvolver a educação sexual na escola como meio para orientar, informar e prevenir.

Ter acesso à formação específica para tratar de sexualidade com crianças e jovens na escola, possibilitando a construção de uma postura profissional e consciente no trato desse tema.

Analisar e comparar a abordagem dada ao corpo pela ciência, pela propaganda e pela arte.

Identificar com a temática e com a constituição desses estudantes em sujeitos capazes da produção de si.

Olhar para as expressões da diversidade sexual e das identidades de gênero na escola, havendo uma conexão entre os acontecimentos, as necessidades do sujeito e os saberes sobre sexualidade.



**HABILIDADE**

# ESTABELECER RELAÇÕES

**Integra a habilidade de estabelecer, conservar e fortalecer vínculos com indivíduos de maneira efetiva e favorável, além de exercitar a escuta ativa, demonstrando verdadeira curiosidade pelo conteúdo compartilhado pelos interlocutores.**

Esclarecer as questões trazidas pelos alunos são fundamentais para seu bem-estar e tranquilidade, para uma maior consciência de seu próprio corpo, elevação de sua autoestima e, portanto, melhores condições de prevenção das doenças sexualmente transmissíveis, gravidez indesejada e abuso sexual.

Demonstrar flexibilidade e capacidade de ação imediata diante do cotidiano e por em prática, na sala de aula, recursos pedagógicos necessários a um educador.

Constatar a preocupação em promover diálogos, discussões e reflexões de assuntos que teoricamente nunca seriam abordados naquela aula.

Superar as dificuldades e limitações para auxiliar os educandos nas questões envolvendo gênero, sexualidade e diversidade sexual.

Atender anseios e necessidades das/os alunas/os, além de contribuir para sua formação integral.

Estabelecer uma relação de confiança entre alunos/as e professores/as.

Trabalhar dentro do limite da ação pedagógica, sem invadir a intimidade e o comportamento de cada aluno ou professor

# DEMONSTRAR ABERTURA COM A TEMÁTICA

**Compreende a experiência de abordar diversos assuntos com uma mente aberta e receptiva e é essencial em ambientes de trabalho dinâmicos e multicultural, onde diferentes perspectivas e experiências podem enriquecer as discussões e levar a soluções mais inovadoras.**

Abordar os conteúdos que envolvem as questões biológicas e anatômicas da sexualidade, além das relações sociais e afetivas.

Mostrar disponíveis para conversar a respeito dos temas propostos e abordar as questões de forma direta e esclarecedora.

Apontar para a importância de cursos de extensão que auxiliem os professores na discussão de temáticas que geralmente não estão inseridas no currículo da maioria das universidades.

Enxergar na disciplinarização um caminho precípuo para a construção de um repertório intelectual importante para uma consequente transversalidade na abordagem dos marcadores sociais como raça, classe, idade, gênero e outros.

Possuir visões positivas que podem promover respeito à orientação sexual de cada um, pois deste modo será possível oferecer um bom acolhimento.



# USAR ESPAÇOS DE CONHECIMENTOS

**Capacidade de identificar, acessar e utilizar diferentes fontes de conhecimento de maneira eficaz para resolver problemas, tomar decisões informadas e inovar.**

Construir um conhecimento colaborativo – em que o autoconhecimento, a liberdade de comunicação, a prevenção às ISTs e à proteção às crianças, bem como a constante reeducação em sexualidade fossem marcos rotineiros e de própria constituição do sujeito.

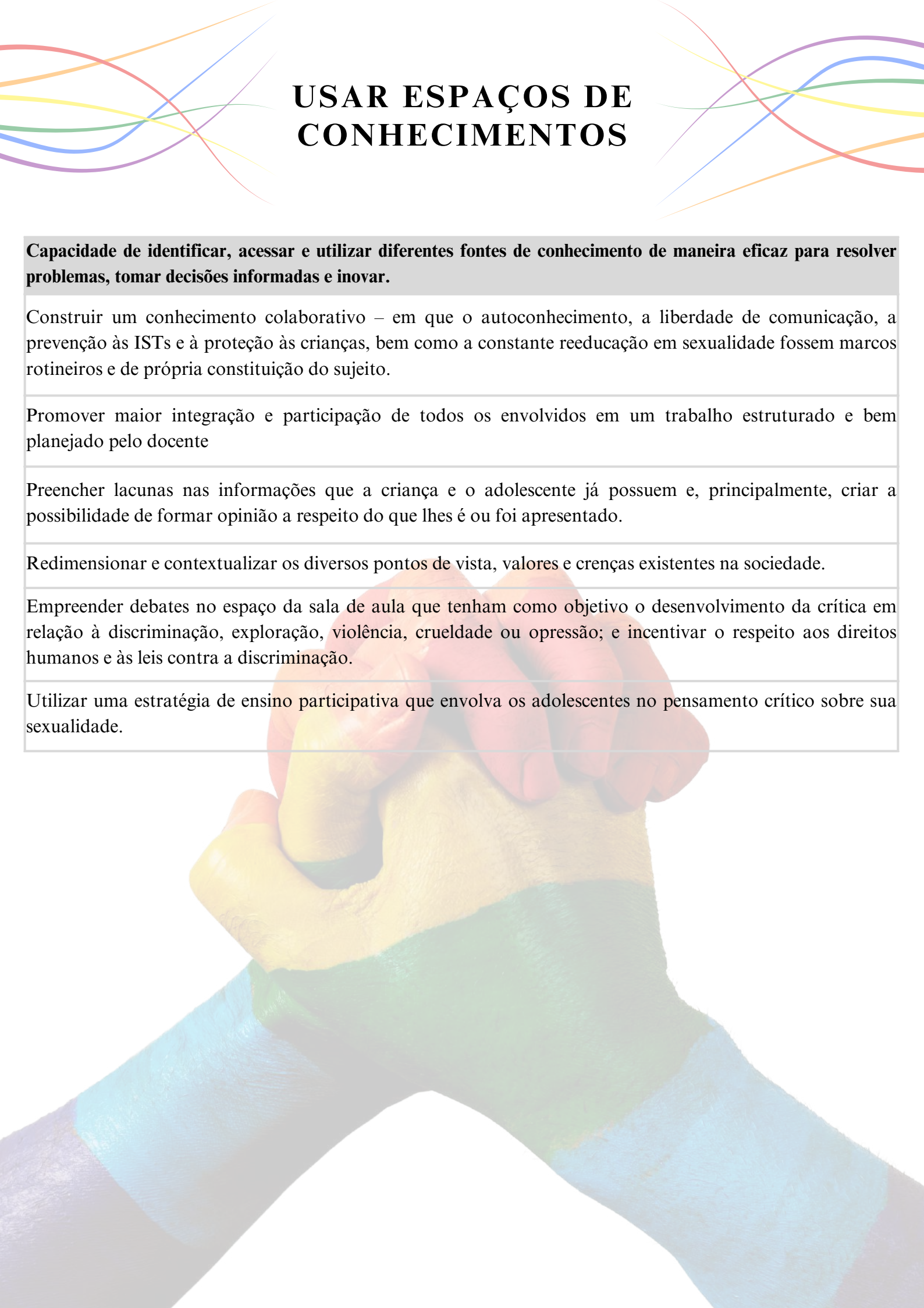
Promover maior integração e participação de todos os envolvidos em um trabalho estruturado e bem planejado pelo docente

Preencher lacunas nas informações que a criança e o adolescente já possuem e, principalmente, criar a possibilidade de formar opinião a respeito do que lhes é ou foi apresentado.

Redimensionar e contextualizar os diversos pontos de vista, valores e crenças existentes na sociedade.

Empreender debates no espaço da sala de aula que tenham como objetivo o desenvolvimento da crítica em relação à discriminação, exploração, violência, crueldade ou opressão; e incentivar o respeito aos direitos humanos e às leis contra a discriminação.

Utilizar uma estratégia de ensino participativa que envolva os adolescentes no pensamento crítico sobre sua sexualidade.





ATITUDE

# COLABORAR PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

**Disposição ativa e contínua para contribuir com o próprio aprendizado e o dos outros, criando um ambiente de troca de conhecimentos e experiências. A colaboração no aprendizado não se limita apenas ao compartilhamento de informações, mas também inclui a capacidade de ouvir, compreender diferentes perspectivas e trabalhar em conjunto para alcançar objetivos comuns.**

Preocupar com a prevenção tanto de gravidez na adolescência, à qual atribuem o valor de precoce, bem como de infecção por DSTs e HIV.

Preocupar com a fase do desenvolvimento em que se encontravam as crianças e os adolescentes, para não “incitar precocemente” algumas fases ligadas à sexualidade.

Levar em conta as características de seus integrantes, de forma a possibilitar a abordagem adequada e específica dos temas a serem desenvolvidos.

Desenvolver posturas críticas e reflexivas que revejam tabus e preconceitos.

Refletir sobre a sua prática, melhorando onde achar necessário e estar sempre acessível e disponível ao trabalho de educador/a sexual.

Praticar o aconselhamento acerca do sexo seguro e responsável, sempre que achar necessário e ter oportunidade de fazê-lo sem incorrer no risco de poder incitar à precocidade sexual ou no de perder o controle da sala.

Propor a trabalhar a questão da sexualidade e da diversidade sexual na escola com os/as alunos/as em uma construção coletiva e individual da experiência social em gênero, sexualidade e homofobia.

Ensinar as várias formas de expressar a identidade de forma a suprimir o preconceito.

Proporcionar maiores condições para criar estratégias e principalmente segurança no seu trabalho não apenas com os alunos, mas também com os próprios filhos acerca da sexualidade.

Abordar o conceito de forma atualizada e que esteja em conformidade com a realidade da sala de aula.

Ajudar os estudantes na identificação de diferentes concepções de mundo, principalmente concepções conservadoras com viés religioso nas quais essas famílias estão pautadas.

# DIALOGAR COM A INTENÇÃO DE CONSTRUIR NOVOS SABERES

**Inclui a vontade e a destreza de interagir de forma aberta e colaborativa visando ampliar saberes e pontos de vista. Tal habilidade requer empatia, consideração e a aptidão para escutar ativamente os demais, apreciando suas contribuições e reconhecendo a singularidade das experiências e conhecimentos de cada pessoa, os quais têm o potencial de enriquecer o intercâmbio de ideias.**

Construir espaços de sensibilidade nas relações que trava com os alunos, os quais são importantes à cotidianidade escolar.

Orientar, prevenir, produzir saberes no sentido emancipatório, escolar, que há interesse de parte dos professores na sua qualificação profissional para atender a essas demandas.

Interagir entre áreas de conhecimento, para um trabalho interdisciplinar, e a propositura de mediações pedagógicas apoiadas em categorias e conceitos reconhecidamente inclusivos.

Abordar conceitos com confiança e autonomia em sala de aula.

Favorecer a transformação de uma prática pedagógica, às vezes, do medo e da insegurança, para um espaço de cultivo da vida através do olhar sensível e articulador do saber docente sobre os sujeitos em processo de escolarização.

Dialogar com os/as alunos/as é o marco inicial para o bom relacionamento e daí provém o sucesso do trabalho em educação sexual.

Tratar de significações sobre sexualidade e gênero, os valores e experiências pessoais dos/as professores/as são relevantes, uma vez que tais valores também se integram à rede de significados e interações entre os atores da teia de interdependência e, conseqüentemente, atuam em maior ou menor grau, com maior ou menor tensão junto à prática docente e às diretrizes da escola.

Oportunizar o acesso ao conhecimento sobre o tema para que as pessoas aprendam a respeitar as diferenças.

Preocupar em reconhecer as historicidades, subjetividades, identidades, mesmo que isso seja em detrimento da valorização dos conhecimentos acadêmicos e científicos.

Introduzir práticas de orientação e conscientização sobre sexualidade em seu ambiente de trabalho.

Conversar com as crianças sobre temáticas que iam desde as expressões de feminilidades e masculinidades à sexualidade.

# PARTICIPAR DO PROCESSO DE DESCONSTRUÇÃO

**Engloba a habilidade de questionar e reavaliar convicções, princípios e métodos já estabelecidos. Tal aptidão possibilita que as pessoas confrontem o panorama atual e investiguem diferentes pontos de vista. Ao adotar a desconstrução, o indivíduo se mostra receptivo a transformações e aprimoramentos constantes, o que se revela vital em um contexto sempre mutável.**

Apontar como um aditivo importante à formação dos sujeitos escolares em relação aos temas da sexualidade, tencionando a fixidez e a suposta naturalidade das etapas do desenvolvimento.

Requerer estar muito bem resolvido consigo, nas questões internas, de sexualidade.

Defender o direito à diferença e a importância de que, em sala de aula, esse direito se defende com a conversa, ouvindo democraticamente o outro, e com uma prática que busque lutar contra os epistemicídios.

Refletir sobre sua prática pedagógica e buscando se livrar de preconceitos estigmatizados com a temática

Orientar, conversar, e explicar para os alunos a diversidade que encontramos hoje e a importância do respeito à individualidade do sujeito.

Reconstruir todo o imaginário repressivo e preconceituoso existente na equipe escolar e também familiar.

Proporcionar a discussão da realidade sentida pelo discente, a fim de que o mesmo possa questionar, compreender e posteriormente assimilar conceitos e informações, para daí realizar uma aprendizagem realmente significativa.

Provocar mudanças nas práticas educativas a favor da igualdade de direitos e da não discriminação por orientação sexual e/ou identidade de gênero.

Auxiliar o/a aluno/a na superação de suas dificuldades de diálogo e liberdade de expressão.

Incentivar a busca por atualização a respeito dos temas transversais também a partir de leituras.

Disponibilizar ao educando momentos quando surgir alguma dúvida; curiosidade e desejo de falar sobre o tema, independente se dentro ou fora da sala de aula.

Proporcionar momentos de reflexão e intervenção que visam desconstruir binarismos de gênero e práticas discriminatórias.

Tratar de sexualidade com crianças e jovens na escola, possibilitando a construção de uma postura profissional e consciente no trato desse tema.

Buscar conscientizá-los sobre a necessidade de respeito ao próximo.

Acolher a diversidade sexual ou mesmo de, na posição de professoras e professor de matérias/conteúdos específicas/os, não imprimirem a “visão pessoal às aulas”, à escolha dos conteúdos que formas de dar devam “passar” e a suas compreensões sobre os alunos.

Usar os vocabulários próprios da temática sexualidade e a compreender as situações que elas vivenciam.

Demonstrar estar aberta a tratar desses assuntos de forma tranquila.

Evitar emitir juízos de valor, crenças e opiniões como sendo princípios ou verdades absolutas, respondendo às dúvidas e questionamentos de forma direta e esclarecedora.

# CONCLUSÃO

A matriz de competência em sexualidade é uma ferramenta essencial para a formação docente, desempenhando um papel crucial na preparação de educadores e educadoras para abordar de maneira adequada e eficaz temas relacionados à sexualidade no ambiente escolar. Esta matriz poderá oferecer um referencial estruturado que orienta os/as professores/as sobre os conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para tratar a sexualidade de forma informada e sensível. Isso é fundamental para garantir que os/as educadores/as possam transmitir informações corretas e combater estereótipos e preconceitos, promovendo um ambiente de aprendizado inclusivo e respeitoso.

Além disso, a implementação da matriz na formação docente contribui para o desenvolvimento de uma educação integral, que considera os aspectos físicos, emocionais e sociais da sexualidade. Ao estarem bem preparados/as, os/as professores/as poderão ajudar os estudantes a desenvolver um entendimento saudável e positivo sobre sua própria sexualidade, bem como sobre as relações interpessoais. Isso é particularmente importante na adolescência, período em que os jovens estão formando sua identidade sexual e necessitam de orientação segura e confiável.

É relevante mencionar que a estrutura apresentada neste estudo ainda não foi avaliada por especialistas no campo específico. No entanto, sua criação é fundamentada em princípios teóricos e em uma análise detalhada dos dados disponíveis. Após a validação, espera-se que essa estrutura possa ser uma ferramenta de grande importância na formação de professores/as, promovendo avanços significativos no campo em questão. Além disso, espera-se que a estrutura contribua para o desenvolvimento de novas metodologias e práticas, estimulando um diálogo construtivo entre os docentes.

Por último, vale ressaltar que a estrutura de competências fomenta a equidade e a inclusão ao capacitar os/as professores/as a lidar com a diversidade sexual e de gênero de maneira respeitosa. Isso ajuda a criar um ambiente escolar que valoriza a singularidade de cada aluno/a, combate a discriminação e promove os direitos humanos. Portanto, a incorporação dessa estrutura na formação docente não apenas enriquece o currículo escolar, mas também desempenha um papel fundamental na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.



# REFERÊNCIAS

- ALVES, G. S. V. Fundamentos e práticas educativas sobre gênero e sexualidade na formação inicial do pedagogo para atuação na educação infantil. Dissertação (mestrado profissional) Universidade Estadual Paulista - Faculdade de Ciências e Letras. Araraquara – SP, 2021.
- AMORIM, Betânia Maria Oliveira de. Sexualidade e mídia na formação docente. Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa/PB, 2012.
- AVILA, André Heloy; TONELI, Maria Juracy Filgueiras; ANDALÓ, Carmen Silvia de Arruda. Professores/as diante da sexualidade-gênero no cotidiano escolar. *Psicologia em Estudo*, v. 16, p. 289-298, 2011.
- BACCO Junior, Arnaldo Martinez de. Breve olhar sobre a sexualidade na fala dos professores da educação de jovens e adultos. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara, 2009.
- BARBOSA, L. U. A metodologia da problematização como estratégia pedagógica para o desenvolvimento profissional docente em educação para a sexualidade. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Instituto de Ciências Básicas da Saúde Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde Porto Alegre, 2020.
- CISOTTO, LAURINDO. A formação docente continuada sobre a educação para a sexualidade, em uma escola pública no município de diadema: A ótica de professores participantes e gestora. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC, São Paulo, 2010.
- CUSTÓDIO, Diane Ângela Cunha. Corporeidade, gênero e diversidade sexual na escola sob a perspectiva docente. Dissertação (mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, GOIÂNIA, 2020.
- DANTAS, Maria de Fátima. Concepções e práticas de professoras da educação infantil de um CMEI de Natal/Rn em relação à sexualidade das crianças: reflexões sobre a formação docente. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2020
- DORNELLES, Priscila Gomes; DAL'IGNA, Maria Cláudia. Gênero, sexualidade e idade: tramas heteronormativas nas práticas pedagógicas da educação física escolar. *Educação e Pesquisa*, v. 41, n. spe, p. 1585-1599, 2015.
- ESPERANÇA, Ângelo Cabral; DA SILVA, Iolete Ribeiro; DAS NEVES, André Luiz Machado. Significados e sentidos sobre homossexualidade entre docentes: uma análise sócio-histórica. *Temas em Psicologia*, v. 23, n. 3, p. 739-749, 2015.
- GAIOLI, Fábio Martins. Sexualidade e gênero na formação de professores no interior paulista: raízes, problemas e possibilidades. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto, 2020.

GARCIA, Antonio Miguel. A Orientação Sexual na Escola: Como os professores, alunos e pais percebem a sexualidade e o papel da escola na orientação sexual. Dissertação (mestrado em educação para ciência), Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista, Câmpus de Bauru/SP, 2003.

GERASSI, Leyla. A percepção de professores de escolas estaduais de Diadema em relação ao tema sexualidade. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade Federal de São Paulo - Campus Diadema, 2021.

GESSER, Marivete; OLTRAMARI, Leandro Castro; PANISSON, Gelson. Docência e concepções de sexualidade na educação básica. Psicologia & Sociedade, v. 27, p. 558-568, 2015.

INÁCIO, C. A. S. Concepções sobre sexualidade de professores e funcionários que atuam em uma escola municipal de educação básica. Dissertação (Pós-Graduação em Educação Sexual), Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara, 2018.

IURK, Bernardo Ozorio. Concepções de acadêmicos e acadêmicas de licenciatura em ciências biológicas a respeito da temática de diversidade de gênero e sexualidade: uma experiência a partir de uma UEPS. Dissertação (Mestrado em Educação – Área de concentração: Educação), Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2019.

LIRA, Andreia Maria Silva. O tema transversal orientação sexual nos PCN e a atitude dos professores: convergentes ou divergentes? Dissertação (Mestrado em Ensino das Ciências) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife/PE, 2009.

MARIUZZO, T. Formação de professores em orientação sexual: a sexualidade que está sendo ensinada nas nossas escolas. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências. Bauru/SP, 2003.

MARQUES, Jéssica Karine. Percepções sobre sexualidade e gênero de professoras no ensino de ciências: um estudo de caso. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática) - Universidade Federal de São Carlos, Campus Araras/SP, 2020.

MARTIN, Selma Alves de Freitas. Educação Sexual na Escola: concepções e práticas de Professores. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia. Presidente Prudente, 2010.

MARTINS, Aline Madalena. A formação continuada de professores/as sobre gênero e sexualidade: contribuições para uma nova prática pedagógica. Dissertação (mestrado), Universidade do Sul de Santa Catarina, 2018.

MARTINS, Carla Karine Oliveira. Os saberes sobre gênero e sexualidade na formação inicial e continuada de professoras e professores de ciências da rede municipal de ensino de Campo Grande - MS. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências) – Instituto de Física da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2021

MARTINS, Claudete. Educação sexual nos anos iniciais do ensino fundamental: concepções e práticas. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Núcleo de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, Universidade Federal de Sergipe, 2011.

MESQUITA, Adriano Santos de. Percepções docentes sobre sexualidade humana na perspectiva do letramento científico nos anos iniciais do ensino fundamental. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Docência em Educação em Ciências e Matemáticas (PPGDOC), Instituto de Educação Matemática e Científica, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.

OLIVEIRA, Johnny Chaves de. Formação docente e licenciatura em Pedagogia: interlocução com questões de gênero e sexualidade. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação, 2019.

PANTOJA, Florinaldo Carreteiro A educação sexual no Amapá: experiências e desafios docentes. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-graduação em Educação, Uberlândia/MG, 2013.

#### Referências

RIZZATO, Liane Kelen. Percepções de professores/as sobre gênero, sexualidade e homofobia: pensando a formação continuada a partir de relatos da prática docente. Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Educação. Área de Concentração: Sociologia da Educação) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2013.

SANTOS, Luciano Pereira dos. Contribuições de disciplinas de gênero e sexualidades na formação docente inicial e continuada no enfrentamento da homofobia na escola. Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, 2016.

SANTOS, Vera Márcia Marques. Pontes que se estabelecem em educação sexual: um diálogo sobre a formação continuada e os saberes das práticas pedagógicas de professoras no Brasil e em Portugal. Tese (doutorado) - Universidade do Vale do Rio Dos Sinos, Centro de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Educação, São Leopoldo, RS, 2011.

SANTOS, Welson Barbosa. A educação sexual no contexto do ensino de biologia: um estudo sobre as concepções de professores/as do ensino médio em escolas de Uberaba – MG. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia/MG, 2010.

SEFTON, Ana Paula. Prática docente e socialização escolar para as diferenças: um estudo sobre estratégias de transformação da ordem em gênero e sexualidade. Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Educação. Área de Concentração: Sociologia da Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2013.

VIEIRA, Hamilton Édio dos Santos. A construção dos saberes docentes: um olhar sobre as experiências de professores da disciplina de História acerca da temática de diversidade sexual. Dissertação (mestrado), Faculdade de Ciências e Letras – UNESP, Araraquara/SP, 2014.

VIEIRA, Maria Isabel dos Santos. Orientação sexual e HPV: as concepções docentes e a construção de uma proposta colaborativa de formação continuada para professores do ensino fundamental. Dissertação (Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências) do Instituto de Ciências Exatas e Biológicas da Universidade Federal de Ouro Preto/MG, 2015.



**MATRIZ DE  
COMPETÊNCIA  
PARA FORMAÇÃO  
CONTINUADA DE  
PROFESSORES EM  
SEXUALIDADE**

2024